

CAFEICULTURA

Cambraia aposta na diversificação

Produção anual gira em torno de 22,4 mil sacas de café, com produtividade média de 40 sacas por hectare

MICHELLE VALVERDE,
de Santo Antônio do Amparo*

Industrializar o café especial produzido na Fazenda Samambaia, em Santo Antônio do Amparo, no Centro-Oeste mineiro, e ampliar as vendas do produto processado nos mercados interno e externo são as principais apostas do proprietário do Cambraia Cafés, Henrique Dias Cambraia, para agregar valor à produção e reduzir os impactos provocados pela queda nos preços do grão.

De acordo com Henrique Cambraia, é importante diversificar as fases da atividade cafeeira, para minimizar a volatilidade dos preços. A diversificação de mercado também é fundamental para manter a lucratividade do setor.

A produção anual da Fazenda Samambaia gira em torno de 22,4 mil sacas de café, com produtividade média de 40 sacas de 60 quilos por hectare. A área privada é de 300 hectares e a arrendada é de 260 hectares. "Trabalhamos em uma composição com três mercados diferentes. Parte da produção, cerca de 40%, é voltada para a exportação de grãos verdes, outra parcela, cerca

de 15%, é absorvida pela nossa indústria, onde o café processado é exportado e negociado também no mercado interno, e o terceiro mercado, que demanda cerca de 40% da produção, é destinado à indústria de cafés especiais", diz.

Conforme Cambraia, a parcela destinada às negociações com as indústrias

"Estamos consolidando o projeto da indústria e iniciando o relacionamento com as redes de supermercados"

de cafés especiais, que são algumas torrefadoras, exportadores e produtores, não têm os preços vinculados à bolsa de New York, o que rende à empresa, em período de baixa nos preços do café, maior rentabilidade. "Essas parcerias são fundamentais para garantir margem de lucro melhor para o Cambraia Cafés. Temos acordo com alguns

produtores que vendem o grão com a marca Samambaia há mais de 10 anos", revela.

Tradição — Cambraia ressalta que a produção de cafés é tradição da família, que já está na quarta geração. A produção foi iniciada em 1896 e até 1997 era vendido apenas como *commodities* através de corretores e cooperativas. "Em 1997 decidi investir na produção de cafés especiais. Em 2000 e 2001 ganhamos o concurso Cup of Excellence, e a partir de então resolvi colocar a mochila nas costas e conhecer o mercado mundial de cafés especiais. Viajei o mundo para ter contato com as indústrias e as redes de cafeterias do Japão, Noruega, Itália, Inglaterra, Estados Unidos, Coreia, Singapura, Austrália e Nova Zelândia. E desde então o principal atividade é a exportação de cafés *in natura* especiais", ressalta.

A partir de 2006 o empresário começou a investir na industrialização. "Tivemos a primeira experiência, através de terceirização, o café processado foi enviado para a Rússia. Como os resultados foram positivos, resolvi investir na



Henrique Cambraia, proprietário do Cambraia Cafés

industrialização e em 2010 montamos a nossa indústria".

Hoje, o objetivo do cafeicultor é investir no relacionamento direto com alguns clientes em potenciais. "Estamos consolidando o projeto da indústria e iniciando o relacionamento com as redes de supermercados, que buscam o grão especial direto na nossa fazenda. O mercado do Brasil para os cafés especiais é promissor, já destinamos nossos pro-

dutores aos estados de Santa Catarina, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, para o interior de São Paulo e Belo Horizonte, que responde por 50% das nossas negociações. O próximo passo será o mercado de São Paulo, Brasília e a região Nordeste do país, que tem mostrado grande interesse pelo Café Cambraia. Também vendemos o grão para as redes de cafeterias com marca Cambraia e das pró-

prias cafeterias", revela.

Após a consolidação da indústria, o próximo passo será investir na rede própria de cafeteria. "Para colocar esse projeto em curso, preciso de um sócio para operar a rede, já que esse mercado não opera somente com o café".

Em relação ao mercado, com preços abaixo dos custos de produção, Henrique Cambraia avalia o momento como ótima oportunidade para rever os processos produtivos e as tecnologias empregadas. "É preciso focar nos custos e manter as operações extremamente eficientes, com grande preocupação no ganho da produtividade. Estou há 20 anos nos negócios e sempre escutei do meu pai que o café tem um mercado cíclico, é *commodity* e nunca vai deixar de ser. Isso acontece pelo mercado ser dominado por apenas quatro grandes empresas, fazendo com que sempre tenhamos altos e baixos", alerta.

A família Cambraia produz cafés de qualidade há mais de um século, atuando no mercado diferenciado internacional e exportando seus produtos para América do Norte, Europa, Ásia e Oceania.

*** Viajou a convite da Organização Internacional do Café**

Preços comprometem a qualidade

A queda substancial dos preços do café observadas desde meados de 2012 deverão prejudicar a qualidade do grão produzidos em Santo Antônio do Amparo, na região Centro-Oeste do Estado. De acordo com o diretor da cooperativa Santo Antonio Estates Coffee, João Newton Teixeira, os preços atuais não são suficientes para cobrir os custos de produção. E isso trará consequências nas próximas safras, já que o cafeicultor descapitalizado reduz os tratamentos dos cafezais impactando diretamente na qualidade final do grão.

"Os cafeicultores já estavam reduzindo os tratamentos devido aos baixos preços pagos desde meados de 2012. Com os preços menores ainda neste ano as próximas safras terão a produtividade comprometida, rendendo menos cafés especiais", avalia.

A cooperativa conta com 20 associados, que são responsáveis por uma produção anual de café que varia de 130 mil a 150 mil sacas de 60 quilos, deste volume entre 30% e 50% são classificados como especiais. Do total produzido, em torno de 15 mil sacas são exportadas. Os principais mercados atendidos são os Estados Unidos, Japão, Austrália, Suíça, Coreia, Itália e Inglaterra.

"Mesmo com a venda do café especial, os preços não são suficientes para superar as perdas ocasionadas pela redução substancial da cotação observada desde meados de 2012. Dessa forma, não é possível manter os tratamentos adequados dos cafezais, o que reduz a qualidade. Nosso objetivo é ampliar, a cada ano, as negociações com o exterior, mas para isso é necessário que os preços sejam vantajosos a ponto de permitir a



Josué Pereira Figueiredo e João Newton Teixeira

manutenção dos tratamentos efetivos nas áreas de produção", enfatiza.

Segundo Teixeira, as medidas anunciadas pelo governo poderão ser eficientes, mas os preços do leilão não são suficientes para garantir a lucratividade. "O valor de R\$ 343 por saca não é garante a lucratividade, uma vez que os custos estão muito próximos a este valor".

Atualmente os preços recebidos pelos produtores da região variam de R\$ 200 por saca de 60 quilos, pagos por cafés de qualidade inferior, até R\$ 500 por saca para cafés que são qualificados como muito especial, mas que são produzidos por uma pequena parcela e em reduzidos volumes.

Qualidade — De acordo com o membro do conselho Fiscal da Santo Antonio Estates Coffee e produtor Josué Pereira de Figueiredo, a qualidade da safra 2013 de café foi, em parte, comprometida pelas chuvas de inverno registradas entre maio e junho.

"As chuvas registradas no início da colheita derrubaram um volume considerável de grãos, o que comprometeu

a qualidade final. Mesmo com as perdas, a quantidade de cafés especiais foi maior que o obtido em 2012, já que em relação ao ano anterior as chuvas foram menos frequentes", diz.

A expectativa de Figueiredo é que ocorra melhora dos preços com as ações do governo. "A realização dos leilões será fundamental para regular a oferta à demanda e, com isso, impulsionar os preços do grão".

Conforme Figueiredo, os custos de produção de café estão elevados, principalmente nas áreas onde a mecanização é inviabilizada. Além disso, a valorização do dólar frente ao real tem encarecido os insumos, o que desestimula ainda mais os investimentos nos cafezais.

"O custo de produção está bem acima de R\$ 300 e o valor de R\$ 343, que será pago no leilão, só cobre os gastos dos produtores que têm os cafezais mecanizados, que são quase 50%. A mecanização é fundamental para substituir a mão de obra, já que é o principal gasto com a produção, representando 48% dos custos de uma saca", observa. (MV)

PALESTRA

PROPRIEDADE INTELECTUAL COMO ATIVIDADE ESTRATÉGICA EM TRANSAÇÕES INTERNACIONAIS

Não é de hoje que o Brasil tem sido focado como alvo prioritário de investimento de empresas estrangeiras. Virando a mesa, vemos com muita frequência o Brasil indo ao exterior, fazendo com que produtos e marcas estejam nos mercados internacionais, marcando presença e transformando costumes, tais como as marcas NATURA e HAVAIANAS. Por outro lado, empresas brasileiras fazem parte de importantes operações societárias e de investimento, incrementando o M&A e muitas vezes impondo os ativos intangíveis no centro das negociações.

DEBATEDORES:

BERNARDO PORTUGAL

Sócio de Portugal Murad - Direito de Negócios e responsável pela área de M&A.

FLAVIA MANSUR MURAD SCHAAL

Sócia de Portugal Murad - Direito de Negócios e responsável pela área de Propriedade Intelectual

18 SETEMBRO 2013

DE 8H30 ÀS 11H

LOCAL:

San Francisco Flat
Salão Cónsul
Av. Álvares Cabral, 967
Lourdes - Belo Horizonte

INVESTIMENTO:

Associado: R\$ 20,00
Não Associado: R\$ 40,00

VAGAS LIMITADAS

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:

31 3213-1557 / secretaria@camarabrazilportugal.com.br



Realização

PORTUGAL MURAD
DIREITO DE NEGÓCIOS

Apoio



DIÁRIO DO COMÉRCIO

portugalmurad.com.br